



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº115, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a Reativação da Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó, CNPJ 02.430.025/0001-50.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições consagradas na Lei nº 11.892/2008, com base no Decreto Presidencial de 02 de setembro de 2016, publicado no D.O.U. de 05 de setembro de 2016; e,

considerando a decisão do plenário deste Conselho Superior na 52ª Reunião Ordinária de 10 de dezembro de 2019;
considerando o que consta no Processo nº 23249.077624.2019-26;

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar a Reativação da Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó, conforme anexo a esta resolução.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Francisco Roberto Brandão Ferreira
Presidente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR**

ANEXO À RESOLUÇÃO Nº115, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019.

**REATIVAÇÃO DA COOPERATIVA-ESCOLA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGROTÉCNICA
FEDERAL DE CODÓ**

RESUMO

Este projeto consiste em uma proposta de reativação da Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó. Por meio da reativação se almeja o alcance dos seguintes objetivos: a) Reforma estatutária e alteração da razão social para Cooperativa-Escola dos Alunos do IFMA Campus Codó; b) Proporcionar a prática educativa entre alunos dos cursos Técnicos e Superiores do campus; c) Fornecer assistência técnica a agricultores e produtores em Codó e/ou municípios vizinhos; e d) Comercializar produtos agropecuários e agroindustriais produzidos no campus. O funcionamento da cooperativa acontecerá com o apoio dos alunos (que serão os associados), professores apoiadores, coordenador e diretores do IFMA *Campus* Codó. Tem-se como expectativa inicial que as operações da cooperativa ocorram nos seguintes eixos produtivos: horticultura; avicultura; piscicultura; apicultura; laticínios (com a produção doces, iogurtes, queijos e geleias), silvicultura e o cultivo de culturas anuais como por exemplo feijão, milho, batata. Na cooperativa escola serão trabalhados os princípios do cooperativismo com os alunos associados, a produção será utilizada para abastecimento do campus e o seu excedente comercializado por meio do estabelecimento de convênios.

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo: Estudantes do IFMA *Campus* Codó e comunidade em geral

QUANTIDADE PREVISTA:

Descrição do público alvo: (1) IFMA; e (40) estudantes dos cursos técnicos e superiores do IFMA *Campus* Codó;

JUSTIFICATIVA

O cooperativismo tem crescido no Brasil nos últimos anos. Dados do Anuário Brasileiro do Cooperativismo (2018) apontam que o Brasil possui 6,6 mil cooperativas, distribuídas em treze ramos de atuação. Elas possuem mais de 13,2 milhões de associados e geram 376 mil empregos formais. O ramo que mais possui associados é o setor agropecuário. São 1555 cooperativas agropecuárias, com mais de um milhão de associados (1.016.606) e 188.777 empregados. Já o ramo que tem menor impacto é o de Turismo e Lazer, são apenas 23 cooperativas no Brasil, com uma quantidade de 1.823 associados que geram 15 empregos formais.

As Cooperativas Escolas surgiram no Brasil em 1932 com enfoque agropecuário no Estado de São Paulo, com a finalidade reunir alunos e educá-los dentro dos princípios cooperativistas. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), as cooperativas escolas são definidas pela Resolução nº 005/2019, como um espaço didático pedagógico do processo de ensino e aprendizagem, com a intenção de fornecer a prática e conhecimentos sobre cooperativismo e economia solidária.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR**

Com cerca de 120 (cento e vinte) mil habitantes (IBGE, 2014), o município de Codó, é referência territorial e comercial entre os municípios que compõem a região de Planejamento dos Cocais (Alto Alegre, Peritoró, Coroatá, Timbiras e Codó). No município, existe a predominância do setor de comércio varejista como atividade econômica principal e as atividades de agricultura familiar, agropecuária e agroindústrias como atividades secundárias.

Percebe-se uma demanda por qualificação para as empresas e profissionais locais. Tal fato impulsiona a necessidade de realização desse projeto vinculado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), para servir como instrumento educativo e capacitar membros da comunidade local e assim melhorar a qualidade dos serviços prestados na região.

A Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó, está inoperante por volta de 5 anos. Este projeto tem como propósito reativar a cooperativa a fim de alcançar os seguintes objetivos: a) Reforma estatutária e alteração da razão social para Cooperativa-Escola dos Alunos do IFMA Campus Codó b) Proporcionar a prática educativa entre alunos dos cursos Técnicos e Superiores do campus; c) Fornecer assistência técnica a agricultores e produtores em Codó e municípios vizinhos; e d) Comercializar produtos agropecuários e agroindustriais produzidos no *Campus*.

Com a reativação da Cooperativa Escola, inicialmente serão explorados os seguintes eixos produtivos: panificação; horticultura; avicultura; piscicultura; apicultura; laticínios (com a produção doces, iogurtes, queijos e geleias) e o cultivo de culturas anuais, como por exemplo, feijão, milho e batata. Posteriormente serão explorados outros eixos que contemplem os demais cursos da instituição, considerando a disponibilidade de recursos humanos e de produção.

A produção será utilizada para o abastecimento do campus Codó, considerando-se também que o excedente desta produção será comercializado para a comunidade por meio do espaço físico da cooperativa e através do estabelecimento de convênios com empresas locais. Além desse meio de comercialização, os associados, servidores, técnicos e professores que ajudarão na reativação da cooperativa também poderão fornecer apoio técnico para produtores de comunidades locais como, por exemplo, para as comunidades Barra do Saco, Bacabinha, entre outras, fortalecendo assim o desenvolvimento de negócios rurais na região.

A Cooperativa Escola funcionará como um órgão multidisciplinar, reunindo várias disciplinas para alcançar seus objetivos, considera-se dessa maneira os diversos cursos que são ofertados no IFMA Campus Codó. A cooperativa também funcionará um laboratório didático para os cursos nos quais existem a disciplina "Cooperativismo e/ou Associativismo" e áreas afins, envolvendo agricultura, agropecuária, tecnologia de alimentos, comércio, entre outras.

O funcionamento da cooperativa acontecerá com o apoio dos alunos (que serão os associados), professores apoiadores (de acordo com suas respectivas áreas de ensino), coordenadores e diretores do IFMA Campus Codó. Poderão se associar também a cooperativa, como pessoa jurídica, o próprio estabelecimento de ensino (campus Codó), bem como outras entidades vinculadas ao IFMA.

A cooperativa possuirá fins econômicos e educativos, sendo constituída por alunos dos cursos técnicos e superiores com idade mínima de 18 anos ou para menores com a autorização dos responsáveis. Os alunos irão participar como cooperados, possuindo uma cota mínima de participação de 1% do salário mínimo vigente, conforme a Resolução nº 005/2019, que estabelece a política de empreendedorismo dispendo o Fascículo II com informações sobre o funcionamento das cooperativas escolas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR

O presente projeto está em sintonia com a missão institucional do IFMA (promover educação profissional, científica e tecnológica, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação do cidadão e no desenvolvimento socioeconômico sustentável) e com o conceito de extensão adotado pela instituição na resolução 076/2013, uma vez que este projeto proporcionará ações direcionadas para membros da comunidade local. Também se enquadra como ação de fomento ao empreendedorismo conforme a Política de Empreendedorismo estabelecida pela instituição na resolução nº 123/2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história do cooperativismo surgiu com o início da Revolução Industrial, quando as condições de trabalho eram precárias em um regime de quase escravidão. Os trabalhadores de muitas regiões da Europa começaram a se organizar em sindicatos buscando melhorias nas condições de trabalho. Com a chegada das máquinas nos ambientes de produção, os artesãos se sentiram ameaçados e excluídos com o novo sistema de produção, dessa forma, constituíram grupos de ajuda mútua, surgindo assim as primeiras cooperativas de produção e consumo (MACULAN E GERVASONI, 2016).

O cooperativismo pode ser conceituado como um sistema no qual se busca a resolução de problemas sociais por meio do desenvolvimento da cooperação, também pode ser definido como um movimento internacional que busca construir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas visando atender as necessidades de seus cooperados. Para alguns, o cooperativismo vai além de um sistema, constitui-se em uma filosofia de vida (SILVA, 2011).

A Aliança Cooperativista Internacional (ACI), órgão máximo do Cooperativismo, define cooperativa como “uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido” (SEBRAE, 2009, p. 8-9).

Ao longo do tempo a Aliança Cooperativa Internacional definiu sete princípios do cooperativismo a serem aplicados e praticados em cooperativos. Os princípios podem ser visualizados a seguir:

Quadro 1- Princípios do Cooperativismo.

Nº	Princípio	Descrição
1	Adesão Livre e Voluntária	As cooperativas são abertas a todos que desejem utilizar seus serviços, dispostos a assumir a responsabilidade como membros;
2	Gestão democrática	As cooperativas são controladas por seus membros que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões;
3	Participação Econômica dos Membros	Os membros contribuem equitativamente para o capital de sua cooperativa e controlam-no democraticamente. As sobras são destinadas para reservas, para devolução aos cooperados e outra parte para destinação aprovadas em Assembleia Geral;
4	Autonomia e Independência	Caso firmem acordos com outras organizações, devem

Handwritten signature



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR

		fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa;
5	Educação, Treinamento e Informação	As cooperativas promovem a educação e formação dos seus membros de forma que estes possam contribuir para o desenvolvimento de suas cooperativas;
6	Intercooperação	As cooperativas trabalham em conjunto através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais;
7	Interesse pela Comunidade	Trabalham em prol de sua comunidade, por meio de políticas demandadas pelos membros.

Adaptado da OCB (2013).

A educação cooperativista é relevante para o desenvolvimento de cooperativas, tendo em vista a disseminação e aplicação prática dos princípios citados no quadro acima. Para que uma cooperativa continue existindo é necessário que todos os cooperados e os seus dirigentes entendam a real importância da educação cooperativista, dos benefícios que ela traz e dos problemas que podem ocorrer com a sua deficiência (SILVA, SILVA, BARROS, 2013).

As cooperativas no Brasil começaram a ser regulamentadas a partir da promulgação da Lei 5.764/71, mesmo sob restrições normativas, neste período eram permitidas somente constituição de cooperativas urbanas ligadas a empresas públicas ou privadas que trouxe o foco de crescimento para as cooperativas rurais. Com o passar do tempo rapidamente se difundiram entre diversos ramos e setores produtivos.

O ramo Agropecuário reúne o maior número de cooperativas no Brasil segundo os Dados do Anuário Brasileiro do Cooperativismo (2018). Essas cooperativas são formadas basicamente por produtores rurais, agropastoris e de pesca, seu papel enquanto cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além de oferecer assistência técnica, educacional e social.

OBJETIVO GERAL

Reativar o funcionamento da Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó.

METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A reativação da Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó será estruturada nas seguintes etapas:

Quadro 2- Cronograma com etapas da reativação

Etapa	Descrição	Prazo
1. Elaboração e submissão do projeto	Elaboração e submissão no SUAP via Edital 01/2019 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).	Até 30/06/2019
2. Mobilização dos alunos	Nesta fase será divulgado aos alunos do campus Codó sobre a intenção de reativação	Até 30/08/2019

Handwritten signature



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR

	da Cooperativa Escola.	
3. Assembleia geral	Será realizada uma reunião com os alunos com interesse em participar da cooperativa. Na ocasião será ocorrerá a votação quanto a uma proposta de membros para compor a diretoria e uma proposta de estatuto da cooperativa.	Até 30/08/2019
4. Regularização de documentos	Serão registrados os seguintes documentos em cartório: ata de eleição, ata de posse da diretoria, estatuto, reconhecimento em firma dos membros da direção. Também serão quitados os débitos via Junta Comercial do Estado do Maranhão (JUCEMA).	Até 30/09/2019
5. Estabelecimento de convênio entre a cooperativa com o IFMA Campus Codó	Será formalizado um acordo de cooperação técnica entre ambas as partes para que fique claro quais serão as contrapartidas do campus e os deveres da cooperativa.	Até 30/12/2019
6. Criação de projeto pedagógico da cooperativa	Trata-se de documentar a existência do projeto, os professores responsáveis pelos setores produtivos da cooperativa, a relação com a matriz curricular e a justificativa para a existência tanto para o ensino quanto para a pesquisa e extensão. Poderão ser criados fluxogramas de produção e formulários para padronizar as rotinas administrativas da cooperativa.	Até 30/02/2020
7. Reforma do espaço físico da cooperativa	Será necessária aquisição de cadeiras, mesas, estantes e computadores para o local onde funcionará o espaço físico da cooperativa.	Até 30/09/2019.
8. Busca de parcerias (convênios)	Estabelecer convênios com empresas locais para a comercialização do excedente de produção.	Até 30/03/2020
9. Treinamentos com os cooperados	Serão repassados treinamentos referentes às rotinas da cooperativa escola para os membros da diretoria.	Até 30/09/2019
10. Início do funcionamento da cooperativa.	Evento de reinauguração da cooperativa.	Até 30/10/2019

Fonte: elaborado pelos autores

Nota



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR

EQUIPE EXECUTORA

Ações	Membro	Situação	Categoria/Titulação	Bolsista	Coordenador	Carga Horária	Opções
	Nome: Antonio Afonso Fernandes Simplicio (2308804) Função: Coordenador de Projeto	Ativo	DOCENTE (MESTRE+RSC-III (LEI 12772/12 ART 18))	Não	Sim	4 horas/sele	<input type="button" value="Substituir Coordenador"/> <input type="button" value="Gerenciar Anexos"/> <input type="button" value="Plano de Trabalho"/> <input type="button" value="Declaração de Participação"/>
	Nome: Graciliano Paiva Oliveira (1278734) Função: Gestor de Projeto	Ativo	DOCENTE (DOCTORADO)	Não	Não	4 horas/sele	<input type="button" value="Encerrar Participação"/> <input type="button" value="Gerenciar Anexos"/> <input type="button" value="Plano de Trabalho"/> <input type="button" value="Declaração de Participação"/>
	Nome: Janderson Moura Silva (1892891) Função: Coordenador de Projeto	Ativo	DOCENTE (ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR)	Não	Não	4 horas/sele	<input type="button" value="Encerrar Participação"/> <input type="button" value="Gerenciar Anexos"/> <input type="button" value="Plano de Trabalho"/> <input type="button" value="Declaração de Participação"/>
	Nome: Slenia Lima Rodrigues (1917480) Função: Gestor de Projeto	Ativo	DOCENTE (POS-GRADUACAO+RSC-II LEI 12772/12 ART 18)	Não	Não	4 horas/sele	<input type="button" value="Encerrar Participação"/> <input type="button" value="Gerenciar Anexos"/> <input type="button" value="Plano de Trabalho"/> <input type="button" value="Declaração de Participação"/>
	Nome: João Paulo da Silva Sousa (20141CDLCA0136) Coeficiente de Rendimento Escolar: 6,76 Curso: CDLCA - Licenciatura em Ciências Agrárias (Campus Coab) Função: Estudante Orientador atual: -	Ativo	DISCENTE	Não	Não	4 h	<input type="button" value="Transferir Disciplinas"/> <input type="button" value="Encerrar Participação"/> <input type="button" value="Gerenciar Anexos"/> <input type="button" value="Plano de Trabalho"/> <input type="button" value="Declaração de Participação"/>

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO

Durante a realização do projeto a coordenação irá realizar o monitoramento para verificar se os objetivos e metas estão acontecendo conforme planejado, bem como o andamento das atividades previstas no projeto.

RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Tem-se as seguintes expectativas de resultados:

- Regularização da Cooperativa Escola na Junta Comercial e Receita;
- Atualização dos documentos da Cooperativa Escola;
- Reativação das operações da cooperativa Escola;

CARGA HORÁRIA: 40 horas

NECESSIDADE DE EQUIPAMENTOS DO CAMPUS:

Matérias de uso direto, Freezer, Balcão Expositor, Roçadeira costal, Pulverizador costal de 5L, Pulverizador costal de 20L, Computadores, Impressora, Ar- condicionado de 24000 BTU, Prensa queijo, Fogão industrial 4 bocas, Tanque de resfriamento de leite 350L, Seladora Embaladora A Vácuo, Derretedor de cera e Fumigador

NECESSIDADE DE MATERIAIS DO CAMPUS:

Materiais de consumo e escritório em geral. Planilhas anexas ao projeto.

NECESSIDADE DE ESPAÇO FÍSICO DO CAMPUS:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR**

Espaço físico da Cooperativa, laboratórios de alimentos, Aviário, currais (bovino, caprino e ovino) apiário, pocilga (suíno) e casa de vegetação,

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO, Revista Mundocoop, p.1-84, 2018. Disponível em: <http://www.mundocoop.com.br/wp-content/uploads/2018/08/ANUARIO-BRASILEIRO-COOPERATIVISMO-2018.pdf> Acesso realizado em 16/04/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PIB dos municípios maranhenses**, 2014.

MACULAN, E; GERVASONI, F. P. O COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS: O PROGRAMA UM OLHAR PARA O FUTURO NA CRESOL DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR, **Publica Cresol**, 2016. Disponível em: <<https://publicacresol.cresolinstituio.org.br/upload/pesquisa/209.pdf>> Acesso em: 17/04/2019.

MARQUES, P. V; LOVE, H. G. COOPERATIVA-ESCOLA NAS ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS. **Sci. Agric**, Piracicaba, v.3, p. 509-516, out/dez, 1993.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Sete linhas orientam o cooperativismo. 2013. Disponível em

http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/39/2014_39_10282.pdf Acesso em: 17/04/2019.

SILVA, G. R. O Cooperativismo no Brasil e as Cooperativas de Crédito Rural. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 43 p. 2011.

SILVA, C. M; SILVA, P; BARROS, W. F. C. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: UMA ANALOGIA ENTRE O PROGRAMA "A UNIÃO FAZ A VIDA" E O "PEC – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA" **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.4, Outubro 2013.

Handwritten signature